

AMEAÇAS AMBIENTAIS À SERRA DOS COCAIS: A APA COMO ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO

Victoria Gomes Alvarenga¹ Orientador: Prof. MSc. Érico Francisco Innocente²

¹Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - Centro Paula Souza, Jundiaí, Brasil
(victoria.alvarenga@aluno.cps.sp.gov.br)

²Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - Centro Paula Souza, Jundiaí, Brasil
(erico.innocente@cps.sp.gov.br)

Resumo: A Serra dos Cocais, localizada entre Valinhos, Vinhedo, Itatiba e Louveira, apresenta relevância ambiental, hídrica e espeleológica, mas sofre crescente pressão antrópica, marcada por queimadas recorrentes e expansão imobiliária. O estudo analisa os impactos ambientais, registra tentativas de proteção e discute a criação de uma Área de Proteção Ambiental como estratégia essencial para conter a urbanização predatória e preservar o ecossistema.

Palavras-chave: Área de Proteção Ambiental; Queimadas; Serra dos Cocais; Conservação; Patrimônio Natural.

INTRODUÇÃO

A Serra dos Cocais, situada no interior paulista, constitui um patrimônio natural de elevada importância ecológica, hídrica e espeleológica. A região enfrenta crescente pressão antrópica, marcada por queimadas recorrentes e expansão imobiliária, que têm provocado impactos ambientais significativos. Nesse contexto, as Unidades de Conservação, especialmente as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), tornam-se instrumentos essenciais para a preservação do território. Este trabalho apresenta a relevância socioambiental da serra e discute a implementação de uma APA como mecanismo de proteção.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo adota metodologia mista, baseada em revisão de artigos científicos, relatórios técnicos, documentos legais, matérias jornalísticas e informações fornecidas por brigadistas, moradores e representantes do Instituto Serra dos Cocais. Complementarmente, foram realizadas observações de campo em áreas afetadas por queimadas e regiões de fragilidade ecológica.

Além dessas etapas, a autora participou, como voluntária, de um treinamento de combate a incêndios realizado em Campinas, conduzido por brigadistas com experiência prévia em ocorrências na Serra dos Cocais. Durante a atividade, foram compartilhados relatos técnicos sobre incêndios recentes na região, procedimentos de manejo do fogo, protocolos de segurança e estratégias de contenção em áreas de relevo acidentado e vegetação rupestre, em conformidade com a ABNT PR 1014/2021 e

NBR 14276/2020. Essa capacitação abrangeu bases teóricas e aplicações práticas em campo, estendendo-se a áreas como o Parque Estadual Assessoria da Reforma Agrária em Valinhos, e a APA de Campinas (Lei nº 10850/2001), por meio de atividades articuladas junto à instituição APAVIVA. A interação direta com brigadistas que atuam especificamente na Serra permitiu incorporar ao estudo percepções práticas sobre dinâmica do fogo, vulnerabilidades ambientais e desafios operacionais enfrentados em campo, enriquecendo a análise qualitativa dos impactos e das necessidades de gestão territorial.

A figura 1 registra uma aula prática executada na reserva natural de Valinhos.



Figura 1. Aula prática no Parque Estadual Assessoria da Reforma Agrária - Valinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Caracterização ambiental da Serra dos Cocais

A Serra dos Cocais compreende um conjunto de pequenas serras, como as Serras da Jurema, dos Lopes, do Jardim, do Morro Grande, da Mombuca e

do Atibaia, área que se estende por 13 mil hectares, localizada na região do interior de São Paulo, e limite geográfico natural entre os municípios de Valinhos, Vinhedo, Itatiba e Louveira. Geograficamente, é situada na zona de transição da Região Metropolitana de Campinas e o Aglomerado Urbano de Jundiaí. Em função disso, demonstra ser um grande patrimônio, não somente por sua riqueza faunística e relevância ambiental, como também um importante ponto econômico, atraindo turismo ecológico e abrigando variadas produções de agricultura familiar, assim como integra a história social das cidades ao entorno, de modo que possui valor afetivo e histórico.

É constituída predominantemente pelo bioma da Mata Atlântica, caracterizada por uma Floresta Ombrófila Densa, vegetação espessa e de folhagem persistente, em sua maioria possuindo alta precipitação e temperaturas elevadas. Atualmente, contemplamos apenas 24% da cobertura florestal original desse bioma no território brasileiro, com 12,4% correspondendo à florestas maduras e relativamente bem preservadas.

Além disso, possui fragmentos de Cerrado e biomas rupestres, formado por uma flora majoritariamente heterogênea que cresce entre afloramentos das rochas, especialmente quartzito e itabirito. Baseado em Hauck (2005), chama atenção não somente o ecótono transicional da cobertura vegetal, mas principalmente a existência de uma vegetação relictual de caatinga que são bioindicadores de semi-aridez num passado geológico recente. Esse fenômeno é explicado pela Teoria dos Refúgios Florestais, influenciado pelas flutuações climáticas ocorridas durante a última glaciação de Würm-Wisconsin, na passagem do Pleistoceno para o Quaternário, que na América do Sul teria resultado em uma diminuição das médias de temperaturas e aridificação do clima, alterando todo o mosaico paisagístico do continente (Hauck, 2005).

As figuras 2 e 3 correspondem aos aspectos paisagísticos da Serra dos Cocais e sua cobertura vegetal.



Figura 2. Serra dos Cocais no município de Valinhos.



Figura 3. Cobertura vegetal da Serra dos Cocais.

É definida por sua relevância espeleológica, contemplando uma variedade de cavernas. Levantamentos indicavam a existência de no mínimo 39 cavidades, no entanto, uma recente expedição concluída no final do ano de 2025 identificou 7 novas formações, pesquisa realizada pelo GGEO (Grupo de Geo de Espeleologia), composto por estudantes de Geociências da USP, em colaboração com o ISC (Instituto Serra dos Cocais).

Ao longo das escarpas, está localizada a Gruta das Cordas, caverna que se destaca por sua extensão e composição de rocha granítica, sendo uma das maiores da região e possuindo um desenvolvimento horizontal de aproximadamente 391 metros, com desnível (profundidade) de 22 metros. Ademais, podemos observar a presença de outras grandes cavidades, como apontado por Bredariol (2021, p. 28–29), é válido ressaltar que a região da Serra dos Cocais se tornou conhecida nos últimos anos pela descoberta das maiores cavernas graníticas do Brasil, entre elas, uma com 28 metros de profundidade e mais de 25 galerias, sendo considerada a maior caverna de granito do país.

No que concerne os recursos hídricos da região, são abrigadas microbacias essenciais para o abastecimento regional, contribuindo para o Ribeirão Pinheiros e o Rio Atibaia, além de córregos como Bom Jardim, Santana do Cuiabanos, Frutal e Três Pedras. Esses recursos sustentam parte significativa do abastecimento público de Valinhos.

O ecossistema da Serra dos Cocais é marcado por uma vasta biodiversidade, conforme atesta o estudo realizado pelo Instituto Serra dos Cocais e seu biólogo Fábio Motta (2024). O levantamento registrou 205 espécies de vertebrados, em uma área que representa menos de 1% do território total da Serra. Segundo os dados, 34% dos mamíferos registrados estão ameaçados de extinção em níveis estadual, nacional ou global (G1, 2025), tais como o Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e o Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*), animais classificados como Em Perigo (EN) pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), nesse cenário, ganha relevância o macaco Sauá (*Callicebus nigrifrons*), também conhecido como guigó-de-

frente-negra, espécie símbolo do Instituto Serra dos Cocais e motivadora de propostas de criação de APA.

2. Queimadas e especulação imobiliária

Os primeiros registros de incêndio florestal na Serra dos Cocais são datados no ano de 2021, sendo considerado um dos maiores incêndios que o município de Valinhos enfrentou na época, com a estimativa de 10 hectares afetados pela queima e com alta mortandade da biota. A causa da queimada é considerada como incerta, para o secretário da Segurança, a combinação entre vento, tempo seco e imprudência são fatores de risco (G1, 2021).

No ano de 2024, a Serra enfrentou novamente uma queima de grande magnitude, devastando 330 hectares, sendo ainda maior que as anteriores. Tendo início em 31 de agosto, se estendeu por 8 dias, compelindo a prefeitura de Valinhos a decretar situação de emergência no quinto dia. Foi necessária a força tarefa do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Guarda Municipal, brigadistas e reforço de um agrupamento do Exército para finalmente cessar o fogo.

O impacto à fauna foi significativo, levando a óbito especialmente invertebrados e pequenos vertebrados, voluntários relatam que “cada passo era um bicho morto” (G1, 2024). Ademais, a fumaça gerada pelo incêndio prejudicou severamente a saúde dos moradores do entorno, aumentando em 10% os atendimentos por sintomas respiratórios no município de Valinhos. Esse incidente foi referenciado pelos noticiários como “terra arrasada”, devido à enorme destruição causada pelas chamas. Nas figuras 4 e 5, podemos identificar os danos causados a uma porção do território da Serra.



Figura 4. Serra dos Cocais após o incidente.



Figura 5. Serra dos Cocais após o incidente.

Em decorrência disso, a polícia civil instaurou inquéritos para investigar a origem das queimadas, que despertaram suspeitas de possível ação criminosa, como o uso deliberado do fogo para remoção da vegetação em áreas cobiçadas por projetos imobiliários.

O ano de 2025 foi marcado por uma série de três incêndios, iniciando-se em julho, com uma queima de média proporção, controlado com eficiência após atingir 3,8 hectares. Tal ação foi parte do sistema de resposta da Operação Estiagem, projeto estabelecido pelo Decreto nº 9.219/2016, com propósito de criar um sistema integrado de resposta que resolva ocorrências de queimadas no período de estiagem, visando assim reduzir os impactos e riscos à saúde causados por elas.

A segunda incidência se deu no mês de agosto, que notabilizou-se por sua localização, fazendo parte de uma área com forte especulação imobiliária, configurando um sinal de alerta de novos focos e suspeitas de incêndios criminosos.

Em setembro houve a reincidência das queimadas, com uma duração de 11 dias de combate direto. Diante da secura presente, temperaturas elevadas e vento forte, a prefeitura decretou situação de emergência no dia 19 de setembro, mantendo o município em alerta máximo, em virtude da persistência do fogo.

Esta ocorrência também compartilha de indícios de que tenha sido provocada de forma criminosa, o que fortifica a tese de ação deliberada e antrópica, motivada fortemente por possíveis projetos imobiliários, como na fala de Bredariol (2021), os condomínios têm se mostrado como uma forma bastante perversa e questionável do modo de apropriação do espaço urbano no município de Valinhos. É subentendido que tais expansões não respeitam os limites das cidades e acabam por predar áreas naturais e rurais, causando danos irreparáveis à biota.

3. Histórico de propostas de conservação

Esse cenário de vulnerabilidade remete a um embate antigo, com um histórico marcado por ao menos quatro tentativas distintas que buscaram implementar medidas protetivas na Serra dos Cocais.

A primeira medida legal de proteção foi nomeada de APA Municipal da Serra dos Cocais (2004) de Lei nº 3.840/2004, iniciativa do vereador Henrique Conti, baseada na APA Municipal de Campinas. Porém, foi engavetada e permaneceu desta forma, pois seu perímetro era considerado insuficiente e não abrangente de importantes partes da Serra, havendo também uma ausência de audiências públicas.

Desta forma, foi criada a proposta da APA Estadual do Sauá (2006), ou Projeto de Lei nº 44/2006 na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), de autoria do deputado Cândido Vaccarezza. Seu projeto partia do princípio que era necessário preservar os recursos hídricos e naturais da Serra, ligando as APA's já existentes de Campinas e Jundiá, fomentando a criação de corredores de mata entre os municípios da região. Entretanto, de acordo com Gabrielli (2019), o tempo decorrido na tramitação do projeto para criação da APA do Sauá e a falta de perspectiva de sua aprovação, culminou no pedido de tombamento da Serra dos Cocais no CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico).

A tentativa de tombamento da Serra dos Cocais originou-se de uma preocupação com a preservação das características únicas da região, de grande valor ambiental e cultural, levando a sociedade civil organizada a submeter um pedido de tombamento em 2009, abarcando os municípios de Itatiba, Louveira, Valinhos e Vinhedo. Este processo incitou conflitos e sobreposição de interesses particulares, como solicitações das prefeituras dos municípios envolvidos no caso, pedindo a interrupção do processo de tombamento ou a diminuição do tamanho da área a ser tombada (Bredariol, 2021, p. 16).

Desta forma, foi tomada a eventual decisão do arquivamento do processo, com a principal justificativa do CONDEPHAAT sendo a ausência de valores sociais e culturais que justificassem o tombamento, apenas contando com valores ambientais, alegação que pode ser considerada uma visão limitada, quando discutimos sobre valores intrínsecos. A entidade sugeriu a transformação da Serra dos Cocais em uma APA.

Pode-se estabelecer um paralelo entre a Serra dos Cocais e a Serra do Japi, área tombada desde 8 de março de 1983, amplamente reconhecida por sua magnitude, relevância ecológica e valor paisagístico, trazendo um questionamento sobre um possível viés na aplicação dos critérios de proteção impostos pelo CONDEPHAAT, evidenciado por essa incoerência técnica e jurídica.

Emerge uma nova proposta em 2024, de autoria da deputada estadual Ana Perugini, o Projeto de Lei nº 713/2024 abrange 2 mil hectares (aproximadamente 15,38% da área da Serra), se estendendo pelos municípios de Itatiba, Louveira, Valinhos e Vinhedo, incluindo as importantes mananciais e recursos hídricos, bem como o patrimônio geológico. Se aprovado, proibirá o avanço urbano predatório, desmatamentos, queimadas e outras possíveis ameaças ao ecossistema. Na Figura 6, encontra-se

representado o zoneamento proposto para a instituição da APA.



Figura 6. Proposta de zoneamento para a APA da Serra dos Cocais.

A proposta segue em tramitação até a data atual, porém demonstra manifestação favorável e aprovação pela Comissão da Constituição, Justiça e Redação da Alesp (2025).

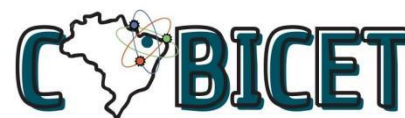
4. A APA como estratégia de proteção

Unidades de conservação como APAs constituem um dos elementos mais efetivos do Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC) para a preservação de áreas naturais e mitigação de ameaças e danos de origem antrópica. Utilizando do plano de manejo, são estabelecidas normas e restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e manejo dos recursos naturais da UC (Unidade de conservação), (Gabrielli, 2021, p. 20) e fundamentalmente o zoneamento ecológico-econômico. A criação de uma APA facilita a prevenção de queimadas de grande escala no território da Serra, utilizando de uma fiscalização mais severa com penalidades para estes crimes cometidos e limitando de forma equilibrada a expansão urbana, de modo que tenha o ecossistema como prioridade e ainda assim possa concomitar com o desenvolvimento dos municípios, sendo este o maior conflito enfrentado pela Serra dos Cocais na atualidade. Ao diminuir a expansão predatória com estas limitações, remove-se o principal incentivo para esses incêndios deliberados.

CONCLUSÃO

Em suma, o presente estudo teve como objetivo apresentar o cenário de vulnerabilidade em que a Serra dos Cocais se encontra atualmente, ameaçada constantemente por queimadas florestais, como os eventos devastadores entre os anos de 2021 a 2025, cujos indícios apontam para o uso deliberado do fogo, de forma criminosa, como estratégia para a limpeza de terreno voltada a construção de futuros loteamentos.

Ao se discutir áreas naturais, é possível observar a tendência da conversão desses patrimônios em fonte



de lucro, com a integridade biológica frequentemente interpretada como um obstáculo para o desenvolvimento local quando não gera vantagem econômica imediata.

Mediante a criação de uma APA com regulamentação rigorosa, é possível estabelecer limites ao uso da área e seus recursos naturais, neutralizando o avanço da expansão urbana predatória e removendo o principal motivador aos incêndios criminosos. Dessa forma, assegura-se a preservação do ecossistema, mitigando os impactos ambientais e perdas drásticas de biodiversidade.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece às instituições, profissionais e colaboradores envolvidos na pesquisa e proteção da Serra dos Cocais, incluindo brigadistas, pesquisadores, moradores e o Instituto Serra dos Cocais.

REFERÊNCIAS

BIODIVERSIDADE surpreendente resiste aos incêndios na Serra dos Cocais, no interior de SP. **G1**, Campinas, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2025/05/23/biodiversidade-surpreendente-resiste-aos-incendios-na-serra-dos-cocais-no-interior-de-sp.gh.html>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 10, de 14 de dezembro de 1988**. CONAMA, Brasília, DF, 1988. Disponível em: https://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/legislacao/federal/resolucoes/1988_Res_CONAMA_10.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11428.htm. Acesso em: 5 jul. 2026.

BREDARIOL, Márcio Adriano. Serra dos Cocais: especulação imobiliária, destruição do meio e expropriação dos agricultores familiares – tombamento da área como forma de resistência. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 319-340, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2576>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BREDARIOL, Márcio Adriano. Serra dos Cocais: retrato do patrimônio natural ameaçado entre a região metropolitana de Campinas e o aglomerado urbano de Jundiaí. **Kosmos**, Campinas, 2020. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/kosmos/article/download/3340/3203/13396>. Acesso em: 15 mar. 2026.

BREDARIOL, Marcio Adriano; ALVES, Vicente Eudes Lemos. Serra dos cocais (Valinhos, SP): o patrimônio natural como negócio. In: **Anais do XIV ENANPEGE...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81905>. Acesso em: 15 mar. 2026.

COM incêndios florestais, Valinhos decreta situação de emergência. **Band**, Campinas, 2024. Disponível em: <https://www.band.com.br/band-multi/campinas-e-regiao/noticias/com-incendios-florestais-valinhos-decreta-situacao-de-emergencia-202409051202>. Acesso em: 11 mar. 2026.

DESCUBRA a diversidade da Serra dos Cocais em Valinhos pós-incêndio: desafios, superações e esforços de conservação. **Diário do Estado**, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://diariodoestado.com.br/descubra-a-diversidade-da-serra-dos-cocais-em-valinhos-pos-incendio-desafios-superacoes-e-esforcos-de-conservacao-367586/>. Acesso em: 11 mar. 2026.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **Mata Atlântica**. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/causas/mata-atlantica>. Acesso em: 5 jul. 2026.

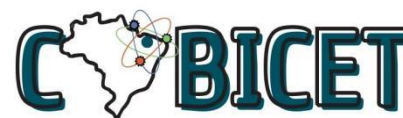
FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **Menos de 10% da Mata Atlântica está protegida por Unidades de Conservação, mostra estudo inédito**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://sosma.org.br/noticias/menos-de-10percent-da-mata-atlantica-esta-protetida-por-unidades-de-conservacao-mostra-estudo-inedito>. Acesso em: 1 mar. 2026.

GABRIELLI, Giovani. **Planejamento e gestão de APAs: a Serra dos Cocais em Valinhos – SP**. São Paulo, 2019.

HÁ 3 anos, macacos gritavam sob as chamas. Hoje, a Serra dos Cocais é terra arrasada. **Pé de Figo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://pedefigo.com/2024/09/07/ha-3-anos-macacos-gritavam-sob-as-chamas-hoje-a-serra-dos-cocais-e-terra-arrasada/>. Acesso em: 15 mar. 2026.

HAUCK, Pedro Augusto. **Matas, campos e mandacarus: a Teoria dos Refúgios Florestais aplicada ao estudo da paisagem na Serra dos Cocais entre Valinhos e Itatiba – SP**. 2005. 88 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/4136492/>. Acesso em: 13 mar. 2026.

INCÊNDIO devasta a Serra dos Cocais e alerta para riscos continua. **Folha de Valinhos**, Valinhos, 2024. Disponível em:



<https://www.folhadevalinhos.com.br/destaque/incendio-devasta-a-serra-dos-cocais-e-alerta-para-riscos-continua/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

INCÊNDIO na Serra dos Cocais: tempo seco, calor e vento dificultam combate às chamas e Valinhos decreta emergência. **G1**, Campinas, 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2025/09/19/serra-dos-cocais-tempo-seco-calor-e-vento-dificultam-combate-as-chamas-e-valinhos-decreta-emergencia.ghtml>. Acesso em: 13 mar. 2026.

JUNDIAÍ. Prefeitura Municipal. **43 anos do tombamento da Serra do Japi**: ações reforçam preservação e valorização. Portal de Notícias da Prefeitura de Jundiaí, Jundiaí, 2026. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2026/03/08/43-anos-do-tombamento-da-serra-do-japi-acoes-reforcam-preservacao-e-valorizacao/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MOTTA, Fábio Henrique Silva. **Levantamento Faunístico 2022**. São Paulo, 2022.

PELA criação da Área de Proteção Ambiental da Serra dos Cocais. **Pé de Figo**, São Paulo, 5 dez. 2024. Disponível em: <https://pedefigo.com/2024/12/05/pela-criacao-da-area-de-protecao-ambiental-da-serra-dos-cocais/>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. **Deputada apresenta projeto de proteção da Serra dos Cocais ao Governo do Estado**. São Paulo, 2024a. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=487506>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. **Moção nº 137, de 2024**. ALESP, São Paulo, 2024b. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/spl/2024/09/Propositura/1000561157_1000701338_Propositura.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

SERRA dos Cocais: descoberta de sete novas cavernas fortalece a urgência da preservação. **Pé de Figo**, São Paulo, 2026. Disponível em: <https://pedefigo.com/2026/02/17/serra-dos-cocais-descoberta-de-sete-novas-cavernas-fortalece-a-urgencia-da-preservacao/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SOUZA, Sara dos Santos et al. Geologia e espeleoclima de uma gruta em granito na Serra dos Cocais, Valinhos (SP). **Revista Geociências**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 31-44, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003152973>. Acesso em: 11 mar. 2026.

VALINHOS decreta situação de emergência após incêndios florestais. **G1**, Campinas, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2024/09/05/valinhos-decreta-situacao-de-emergencia-apos-incendios-florestais.ghtml>. Acesso em: 13 mar. 2026.

de-emergencia-apos-incendios-florestais.ghtml. Acesso em: 13 mar. 2026.

VALINHOS, Prefeitura Municipal. **Defesa Civil de Valinhos coordena mobilização e combate incêndio na Serra dos Cocais**. Valinhos, 2025. Disponível em: <https://www.valinhos.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/57997/defesa-civil-de-valinhos-coordena-mobilizacao-e-combate-incendio-na-serra-dos-cocais/>. Acesso em: 11 mar. 2026.